



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL: TENDÊNCIAS TEÓRICO- POLÍTICAS EM DEBATE

VINÍCIUS RAFAEL LOPES ¹
LILIANE GOMES DE ABRANTES ANDRADE ²

RESUMO: O objetivo do presente artigo é analisar como a produção do conhecimento em Serviço Social tem discutido os fundamentos históricos e teórico-metodológicos da profissão, bem como, avaliar suas atuais tendências teórico-políticas. Partindo da perspectiva histórico dialética de Marx, fazemos inicialmente, um resgate acerca do significado dos fundamentos históricos e teórico-metodológico defendido pelo projeto de formação profissional, assim como, a contribuição da tradição marxista na apreensão de tais fundamentos, na tentativa de estabelecer mediações teóricas que subsidiem nossas análises. Além disso, abordamos a trajetória da pós-graduação em Serviço Social no Brasil, apontando como o debate sobre os fundamentos vem se dando no âmbito da produção do conhecimento. Ademais, apresentamos as principais categorias teóricas que norteiam tal investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Produção de conhecimento. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

1 Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

2 Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Pernambuco

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze how the production of knowledge in Social Work has discussed the historical and theoretical-methodological foundations of the profession, as well as to evaluate its current theoretical-political trends. Starting from Marx's dialectical historical perspective, we initially make a rescue about the meaning of the historical and theoretical-methodological foundations defended by the professional training project, as well as the contribution of the Marxist tradition in the apprehension of such foundations, in an attempt to establish theoretical mediations that support our analyses. In addition, we approach the trajectory of postgraduate studies in Social Work in Brazil, pointing out how the debate on the foundations has been taking place in the context of knowledge production. Furthermore, we present the main theoretical categories that guide this investigation.

KEY-WORDS: Social service. Knowledge production. Historical and theoretical-methodological foundations.

INTRODUÇÃO

O debate sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social torna-se cada vez mais necessário para apreender a profissão em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que lhe dão concretude. Para além de uma mera historiografia, os fundamentos permitem apreender o movimento percorrido pela profissão até a construção de sua atual cultura profissional³. Neste sentido, o artigo proposto visa analisar como os fundamentos vêm sendo discutidos pela produção de conhecimento em Serviço Social no âmbito da pós-graduação.

3 Nos dizeres de Mota (2007, p.03), a cultura profissional se articula e se sustenta nos “objetos de pesquisa” delimitados no âmbito da vida acadêmica, nas práticas que constituem o trabalho profissional e por aspectos objetivos e subjetivos que informam a constituição do sujeito profissional.

Nosso interesse pela temática tem estreita relação com estudos e pesquisas desenvolvidos ao longo de nossa formação acadêmica, no âmbito do mestrado. A cada aproximação a temática em tela, novas inquietações foram suscitadas, quais sejam: o que, de fato, constitui os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social? Quais as particularidades no estudo dos fundamentos do Serviço Social na produção de conhecimento no âmbito da pós-graduação? Os fundamentos do Serviço Social tem ocupado centralidade nas pesquisas, ou há uma produção inexpressiva? Munidos destas indagações, entendendo sua relevância, tanto para a comunidade acadêmica, haja vista resgatar os elementos da formação e do trabalho profissional, quanto para a categoria, pois é urgente acompanhar e problematizar os rumos que a profissão tem percorrido nos últimos tempos.

Vale ressaltar que esta discussão ganhou maiores contornos após a aprovação do novo currículo para o Serviço Social, rompendo com a tricotomia entre método/teoria/história. Nas palavras de Abramides (2019, p.60), “as diretrizes fundadas no compromisso social e político da formação acadêmica e do exercício profissional adotam um explícito ponto de vista de classe, na análise da sociedade e da função social da profissão”. Desta forma, os fundamentos da profissão passaram a ser concebidos inter-relacionados e organicamente estruturados. O mérito desta nova apreensão e significado dos fundamentos está, sem dúvidas, ancorado à interlocução do Serviço Social com a tradição marxista, tendo em vista, que este aporte ideopolítico propiciou à análise da profissão e da sociedade em sua totalidade.

Nesta perspectiva, nos empenhamos a analisar como os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social vêm sendo discutidos pela via da produção de conhecimento - com destaque para a pós-graduação⁴- na perspectiva de apreender as suas tendências teórico-políticas.

4 De acordo com os últimos dados do relatório quadrienal da CAPES, em 2016, estão em funcionamento 18 cursos de doutorado (PUC-RS, PUC-SP, PUC-Rio, UFMA, UFRJ, UFPE, UnB, UNESP, UERJ, UFPE, UFF, FUFPI, UFES, UFV, UEL, UFSC, UCPEL, UFRN e UFPA) e 34 cursos de mestrado. A situação dos programas de pós-graduação em relação à área básica é a seguinte: 23 em Serviço Social (67,6%); 6 em Política Social (17,6%); 3 em Políticas Públicas (8,8%), e 2 em Economia Doméstica (5,9%). No que concerne à região nordeste, apenas 4 (quatro) instituições possuem o programa de doutorado em Serviço Social: UFPE, UFRN, UFAL, sendo estas duas últimas implantado recentemente, no ano de 2016.

Sabendo do inegável avanço do Serviço Social enquanto área de produção do conhecimento, notadamente pela expansão da política de pós-graduação brasileira, partimos do pressuposto analítico de que há uma considerável redução das pesquisas em nível de pós-graduação acerca dos fundamentos do Serviço Social⁵, o que nos dá indícios de que a preocupação em discutir a formação e o trabalho profissional não tem ocupado centralidade nas atuais pesquisas, o que trataremos de problematizar ao longo das incursões que se seguem.

1. A CONTRIBUIÇÃO DA TRADIÇÃO MARXISTA NA APREENSÃO DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL: rompendo com a fragmentação

O Serviço Social é uma profissão caracterizada como uma especialização do trabalho coletivo, na qual passou, ao longo das últimas décadas por intensos processos de transformação, delineando um novo perfil profissional, este sintonizado aos interesses da classe trabalhadora. Para tanto, o significado social desta profissão vincula-se, nas palavras de Silva e Silva (2011, p. 41) como “participante da reprodução das classes sociais, diretamente permeada pelo reconhecimento contraditório entre elas”.

Como base nesta premissa, situamos o Serviço Social como um instrumento de reprodução das relações sociais, o qual, em grande medida, responde tantos aos interesses da classe trabalhadora, por meio do enfrentamento das expressões da “questão social⁶”, como também da classe dominante. Desta feita, entender as dimensões desta contradição requer retomar os seus fundamentos. Assim sendo:

Neste processo histórico, o debate dos fundamentos encontra sua gênese

5 Para fins didáticos, bem como para evitarmos repetição, sempre que nos referirmos aos fundamentos da profissão, logo estamos nos reportando aos seus fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

6 Segundo Iamamoto (2015, p.156), a Questão Social condensa o conjunto das desigualdades e lutas sociais, produzidas e reproduzidas no movimento contraditório das relações sociais, alcançando a plenitude de suas expressões e matizes em tempo de capital fetiche.

na necessidade de superar a tricotomia história/teoria/método resultante da revisão do projeto de formação dos anos de 1980, que por sua vez logrou a superação da visão tradicional do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade e consagrou a nova direção social assumida pela categoria explicitada nas “Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social”. É a busca em ultrapassar a fragmentação posta pela tricotomia mencionada anteriormente que inaugura o debate dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos no Serviço Social (YAZBEK, 2018, p. 27).

Neste sentido, o momento inaugural que trouxe a discussão dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social à baila foi à necessidade de superação da fragmentação entre história/teoria/método, presente na profissão desde a sua gênese. O tributo deste debate é caudatário à reforma curricular de 1982⁷ e o protagonismo da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) que, a partir de suas diretrizes curriculares de 1996, preconiza a articulação entre os conteúdos dos fundamentos do Serviço Social da seguinte forma: Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, que considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social.

O Núcleo de Fundamentos teórico-metodológicos da vida social, responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. Objetiva-se uma compreensão do ser social, historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa, apreendida em seus elementos de continuidade e ruptura, frente a momentos anteriores do desenvolvimento histórico. O Núcleo de Fundamentos sócio-histórico da sociedade brasileira, o qual remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. E, por fim, o Núcleo de

7 No currículo aprovado pelo MEC em 1982, a matriz do ensino do Serviço Social centra-se nas ementas voltadas para História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social além do estágio supervisionado —, o que representou um enorme desafio teórico e de pesquisa no sentido de dar sustentação a estes conteúdos (IAMAMOTO, 2014).

Fundamentos do Trabalho Profissional, que considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social.

Na concepção defendida pelo projeto de formação da ABEPSS, tais fundamentos explicitam a trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social⁸. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos (ABEPSS, 1996a). Diante desta afirmação, estudar os fundamentos que constituem a profissão é desvendá-la na trama de interesses antagônicos da sociedade capitalista, bem como apreender as principais matrizes do conhecimento que influenciaram o Serviço Social. Para Closs (2015, p. 38 grifos nossos):

[...] os Fundamentos do Serviço Social consistem na forma particular na qual a profissão constitui uma matriz explicativa da realidade e da profissão, gestada no movimento histórico da sociedade. Assim, tal matriz possui uma dimensão teórico-metodológica – porque fornece as bases explicativas da compreensão da realidade, da profissão, dos processos societários – e uma dimensão ético-política, condensada na direção social da profissão, nos valores e compromissos que orientam a intervenção na realidade.

Com base nestas ideias iniciais, podemos reafirmar que o debate em torno dos fundamentos do Serviço Social ganhou relevo a partir da elaboração do novo currículo, em que o mesmo concebeu as dimensões entre história/teoria/método indissociáveis. Cabe destacar, contudo, que a apreensão destas dimensões de forma imbricada, foi creditada à interlocução da tradição marxista e sua contribuição para o Serviço Social. Não poderíamos, portanto, prescindir dessas análises a contribuição da obra “Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica”, de autoria de Marilda Yamamoto e Raul de

8 Yazbek (2018) situa a matriz teórico-metodológica como uma teoria que apreende o ser social a partir de determinações e mediações. Ou seja, parte da suposição de que a natureza relacional do ser social não é percebida em sua imediatez. Trata-se, portanto, de um conhecimento que não é manipulador e que apreende dialeticamente a realidade em seu movimento contraditório, movimento no qual e através do qual se engendram, como totalidade, as relações sociais que configuram a sociedade capitalista.

Carvalho, publicada em 1982. Nas palavras de Simionatto (2018, p.91):

O trabalho de Iamamoto e Carvalho inaugura nas discussões do Serviço Social a apreensão de categorias fundantes da obra de Marx, sob o prisma da historicidade e da totalidade da vida social: produção e reprodução das relações sociais, mercadorias, fetichismo, capital e trabalho, classes sociais trazidas de modo a pensar em seu significado sócio-histórico, sua inserção na sociedade de classes e na divisão social e técnica do trabalho.

Conforme apontado pela autora supracitada, a interlocução do Serviço Social com o marxismo deu-se, fundamentalmente, a partir da publicação da obra de Iamamoto e Carvalho, em que as principais categorias da obra de Marx⁹ foram apropriadas e elucidadas pelos autores. Mediante a esta relação, ainda aludida por Simionatto (2018) as mediações buscadas na obra marxiana conferiram nova qualidade e direcionamento aos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social nos anos 1980, marco decisivo e forjador do reconhecimento da profissão nos círculos e debates acadêmicos. De acordo com as colocações de Guerra (2018, p. 37) “os fundamentos do Serviço Social só podem ser buscados na concepção de homem e mundo da ontologia do ser social.

Sob as análises de Abramides (2019), a concepção de profissão desenvolvida nesta obra possibilitou percorrer caminhos de investigação acerca das condições de assalariamento, e partícipe do trabalho coletivo; bem como apreender as demandas postas ao profissional nos espaços socioprofissionais e as respostas por eles formuladas nas relações entre as classes sociais, o Estado e a sociedade capitalista. Neste sentido, os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social exprimem a trajetória intelectual e política da profissão ao longo dos tempos, tendo, portanto, adquirido um novo significado para a análise do Serviço Social. De acordo com Teixeira (2019, p. 29-30):

Tal análise é possível somente a partir da ancoragem marxista para a apreensão das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, pois é esta perspectiva que atravessa a construção desse documento. Ancoragem esta que permite: a apreensão da relação entre História, Teoria e Método como constitutiva da análise dos fundamentos; a busca pela trajetória histórica dos fundamentos do Serviço Social; a análise da realidade concreta e das

9 Convém ressaltarmos que antes da publicação da obra de Iamamoto e Carvalho, já havia uma aproximação com o marxismo, embora esta ocorresse de forma enviesada, o chamado “marxismo em Marx”.

respostas profissionais construídas cotidianamente.

Para Yazbek (2009), pesquisar os fundamentos do Serviço Social implica lançar a atenção para o amplo processo através do qual a profissão: dialoga com as matrizes do pensamento social; incorpora e elabora formulações teórico-metodológicas; define suas finalidades ético-políticas, a partir das determinações sócio-históricas da sua inserção na realidade brasileira.

Tal análise encontra na teoria social de Marx, como nos adverte Guerra (2018, p. 30) “a mais qualificada para nos orientar nessa direção de desvelar a realidade, de nos permitir identificar as situações que requisitam nosso trabalho profissional e nelas intervir, modificando-as”. Nas ponderações a seguir, apresentaremos como o debate sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos tem sido problematizado no âmbito da produção de conhecimento.

2. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: o que essa interlocução nos mostra?

Discutir sobre a produção de conhecimento e como esta dimensão vem analisando as tendências teórico-políticas dos fundamentos da profissão supõe apresentar, ainda que de forma breve, como esta alcançou um espaço privilegiado de discussão da profissão e suas determinações societárias.

Nesta direção, situar a produção de conhecimento em Serviço Social pressupõe recuperar sua trajetória teórico-política e como a profissão logrou o patamar de área de conhecimento. Para tanto, são elucidativas as reflexões de Mota (2013) ao asseverar que, ao constituir numa área do conhecimento, adensa a sua intervenção na realidade através da construção de uma cultura intelectual, de cariz teórico-metodológico crítico, redefinindo a sua representação intelectual e social até então descaracterizada, prioritariamente, pelo exercício profissional, no qual a dimensão interventiva tinha primazia sobre o estatuto intelectual e teórico da profissão.

Nos termos de Mota (2016, p. 168 grifos nossos), a produção de

conhecimento em Serviço Social pode ser analisada pelas seguintes perspectivas:

1) Na formação e exercício profissional para identificar o lócus mediador da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social; 2) nas tendências conservadoras e de ruptura com o conservadorismo para analisar a direção teórica e ideopolítica presentes no tratamento dos objetos de conhecimento e intervenção; 3) na investigação e intervenção, como dimensões da profissão, para apreender as tendências empiristas e pragmáticas, em oposição a dimensão intelectual e da práxis profissional; 4) na relação entre profissão e realidade para discutir sobre temáticas emergentes e a organicidade da profissão com os requerimentos da realidade [...] das estratégias das classes fundamentais, das armadilhas do capital, da ação ideopolítica do Estado e dos movimentos sociais, sindicais e partidários, dentre outros.

Nesta concepção, assumir o *status* de área do conhecimento, conforme denominou Mota (2013) conferiu ao Serviço Social, além de uma maioria intelectual e política, uma profissão comprometida com as discussões que a permeiam e, por conseguinte, de que forma rebate na formação e no exercício profissional. Nas palavras de Bourguignon (2007) é fundamental compreender o processo de produção de conhecimento, como elemento de transformação da realidade social pela mediação do trabalho, reconhecendo o conhecimento como uma das expressões da práxis, como uma das objetivações possíveis do trabalho humano frente aos desafios colocados pela relação entre o homem, à natureza e a sociedade.

Consoante a tal ideia, a produção de conhecimento configura-se como uma importante ferramenta analítica para a compreensão das problemáticas decorrentes da sociedade capitalista, trazendo para a ordem do dia as pautas emergentes e a necessidade de problematização. Noutras palavras, a produção de conhecimento em Serviço Social:

[...] possibilita a aproximação ao movimento do real, captando suas particularidades e contradições, alicerçando o seu significado social à sua ineliminável relação orgânica à educação e à formação de profissionais que de fato estejam à serviço da vida e da sociedade, contribuindo para a superação da lógica desumanizadora do capital, que se fundamenta na obtenção de lucros, do individualismo, da competição, da extração da energia humana, desumanizando o humano (LOURENÇO; GUEDES, 2020, p. 31).

Nesta perspectiva, a trajetória da produção de conhecimento na área de Serviço Social, Kameyama (1998) data seu início a partir da década de 1970, quando foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais e, especificamente, em Serviço Social. Nas análises de Carvalho e Silva e Silva (2005), o conhecimento produzido nos programas de Pós-Graduação a partir dos anos de 1970, permitiu a incorporação do pensamento crítico que sustentou, nos anos de 1980, a construção de um novo projeto profissional. A apropriação do pensamento dos autores clássicos das Ciências Sociais sustentou a recriação da capacidade de análise, de interpretar e de intervir no real do Serviço Social, que emergia como área de conhecimento.

Neste sentido, a consolidação da produção de conhecimento em Serviço Social teve como força motriz a expansão da política de pós-graduação no Brasil. De acordo com Guerra (2011), embora as origens da Pós-Graduação no Brasil possam ser identificadas a partir da década de 1930 do século passado, é na década de 1960 – através do parecer da Câmara de Ensino Superior, nº 977/65, conhecido como parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, sob a égide do regime militar – que a pós-graduação no Brasil se institucionaliza como um sistema. Nas análises da autora:

A expansão da pós-graduação no Brasil neste período cumpre ainda uma função de monta: a perspectiva de configurar à universidade um determinado perfil de neutralidade, assepsia, tecnocratismo, conformando e sustentando uma racionalidade formal-burocrática. Internamente, foi necessário que a ditadura promovesse um projeto que vele, acoberte, dissimule sua natureza coercitiva. O invólucro mistificador de que ele se recobre tanto se faz pela ideologia tecnicista quanto ganha corpo na constituição de uma tecnoburocracia (GUERRA, 2011, p. 129).

Ao discutir sobre a política de pós-graduação no Brasil, sua origem é remontada a construção de um saber eivado por uma suposta neutralidade científica, ou seja, com fortes tendências do conservadorismo. No caso do Serviço Social, sua produção de conhecimento foi reconhecida internacionalmente, influenciada, indubitavelmente, pela apropriação da tradição marxista, conforme já explicitada nas reflexões acima. Nas reflexões de Lewgoy e Serpa (2018), o papel

assumido pelas pós-graduações brasileiras como espaço privilegiado de emergência e de expansão da produção de conhecimento no interior do Serviço Social já registra esse protagonismo da pós-graduação como espaço de criação e da expansão da pesquisa, fomentando uma significativa literatura na área expressa em publicações de livros, artigos, coletâneas, que dão visibilidade às investigações produzidas pelas dissertações e teses oriundas dos cursos de mestrado e doutorados no Brasil.

Apresentadas algumas considerações sobre a trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social, nossos esforços analíticos objetivam abordar e identificar como a discussão acerca dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social emerge pela via da produção de conhecimento. Nosso pressuposto de análise pauta-se na ideia de que a abordagem sobre os fundamentos da profissão tem acompanhado uma significativa redução, em termos das atuais pesquisas. Tal pressuposto é ratificado pelas análises do estudo de Closs (2015, p. 214-215 grifos da autora) o qual apontou que:

A abordagem direta dos Fundamentos do Serviço Social nos periódicos da área é extremamente diminuta, especialmente no que se refere a publicações que realizem um trato conceitual abrangente deste tema. Os dados obtidos na pesquisa evidenciam que há uma predominância da abordagem dos Fundamentos através da ênfase para a historicidade e o trabalho profissional, eixos que concentram o maior universo quantitativo de produções, seguidas das produções sobre teoria/método/marxismo e questão social.

Deste modo, os resultados da pesquisa da autora supracitada analisaram as produções acadêmicas nos principais periódicos da área, com recorte entre os anos de 1993 a 2013, chegando à assertiva apresentada. Em perspectiva analítica similar, Lewgoy e Serpa (2018, p. 203) ao pesquisarem sobre as temáticas prevaletentes no Grupo Temática de Pesquisa ¹⁰(GTP) criado pela ABEPSS, no eixo de Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional¹¹ dos trabalhos apresentados nos

10 De acordo com Abreu (2018), os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) da ABEPSS foram criados como uma estratégia político-acadêmica, na luta pela sustentação e resistência do projeto profissional crítico, que se coloca na perspectiva da intervenção crítica e consciente dos assistentes sociais na construção da história do mundo, da profissão e de si mesmo, em que a pesquisa e o conhecimento crítico, são mediações fundamentais.

11 O eixo denominado “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, conforme sistematização da ABEPSS possui a seguinte ementa: o projeto ético-político do Serviço Social como expressão da direção social da profissão e sua interface com os fundamentos, a formação e

anais do Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social (ENPESS) dos anos de 2014 a 2016, assinalam que, “permanecem restritos temas que problematizem as concepções sobre a natureza do Serviço Social articulado com seus fundamentos como profissão, trabalho e área do conhecimento”. Neste mesmo prisma, Guerra (2018, p. 35), pontua que, “temos poucos conhecimentos sobre as efetivas estratégias utilizadas pelos profissionais para responder criticamente às requisições institucionais, sócio-profissionais e políticas do seu tempo histórico e da atualidade”.

Nesta mesma linha argumentativa, as análises de Abreu (2018), apontando as discussões mais prevaletentes no eixo de fundamentos, formação e trabalho profissional do ENPESS 2016, assinalam que as concepções sobre a natureza do Serviço Social e a problematização dos seus fundamentos, como profissão e área de conhecimento, comparecem ainda em número reduzido, enquanto os trabalhos que tratam das várias políticas sociais e de programas específicos representam a maioria. Com base nesta assertiva, consideramos assaz oportuno a necessidade de problematizar a profissão como objeto de estudo, não pelo viés endogenista, e sim pela perspectiva de apreender as mediações que particularizam as tendências teórico-políticas no universo da pós-graduação.

Destarte, em diálogo com a tese de Closs (2015), as tendências apontadas por estas autoras, ao apreender as principais tendências dos trabalhos no eixo de fundamentos do ENPESS, chegou-se a conclusão que a profissão, nas discussões atinentes ao trabalho e a formação profissional carecem de maior centralidade nas pesquisas. Ainda neste debate, o estudo realizado por Iamamoto (2007) já indicara a redução das pesquisas no âmbito dos fundamentos do Serviço Social. Vejamos em ordem de representatividade como as temáticas foram dispostas:

1. Políticas Sociais: Estado e sociedade civil, com 19 linhas de pesquisa (34,5%) e 238 projetos em andamento ou concluídos (41%);

o trabalho profissional. Fundamentos teóricos do Serviço Social: historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional- nos âmbitos latino-americano e mundial. Formação profissional- diretrizes e exigências postas para o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da política de ensino superior brasileira. O trabalho do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, atribuições e competências e sua respectiva conexão com o mercado de trabalho. Identidade e perfil profissional do Assistente Social na sua relação com as classes sociais e, em particular, com a classe que vive do trabalho.

2. Relações e processo de trabalho, políticas públicas e Serviço Social, congregando 8 linhas de pesquisa (14,5%) e 103 projetos (17,7%);

3. Cultura e identidades: processos e práticas sociais, articulando 8 linhas de pesquisa (14,5%) e 83 projetos (14,3%);

4. Família, relações de gênero e geração: sociabilidade, violência e cidadania, integrando 6 linhas de pesquisa (10,9%) e 75 projetos (12,9%);

5. Formação profissional em Serviço Social: fundamentos e exercício da profissão, com recortes em: história e concepções contemporâneas do Serviço Social, identidade e trabalho profissional, congregando 7 linhas de pesquisa (12,7%) e 47 projetos (8%);

6. Movimentos sociais, processos organizativos e mobilização popular, com recortes nas relações de poder, conflitos sociais e poder local, questão urbana e rural, integrando 7 linhas (12,7%) e 34 projetos (5,8%).

Dos dados supracitados, cumpre-nos salientar a diversidade em termos de pesquisas, problematizando discussões em torno das políticas, movimentos sociais, questões relacionadas aos debates sobre gênero, dentre outras. Em contrapartida, uma questão suscitada foi o fato da redução das pesquisas no eixo de Fundamentos, formação e trabalho profissional, conforme o levantamento acima descrito. Nesta perspectiva:

Observa-se que a pesquisa quanto aos fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social, foi deslocada na prioridade da agenda profissional. Na década de 80, ela voltou-se tanto à apropriação crítica das matrizes teórico-metodológicas e suas expressões na profissão quanto à pesquisa da reconstrução histórica do Serviço Social (IAMAMOTO, 2015, p. 464 grifos da autora).

Diante deste elemento, endossamos a nossa proposta investigativa e o nosso pressuposto central, de que há uma redução nos estudos voltados aos fundamentos históricos e teórico-metodológicos da profissão. Um dos aspectos apontados pela autora supracitada remete ao deslocamento da agenda profissional da discussão sobre os seus fundamentos, principalmente, se cotejarmos com o advento das discussões mais recentes, como questões relacionadas a gênero e política social, cuja última ocupa centralidade e predominância nas pesquisas.

Sobre o exposto, não estamos insinuando que temas como estes não sejam relevantes e, tampouco, que não devam ser problematizados nas pesquisas. Nossa preocupação, contudo, reside no fato de a profissão, com todo o seu acúmulo teórico-metodológico, prescindir de pesquisas relacionadas à formação e o trabalho profissional. Tais afirmações são ainda mais endossadas por Teixeira (2019), quando o mesmo observou que, no universo da pós-graduação, são poucos os trabalhos que discutem os fundamentos da profissão. Em suas palavras, “quando analisamos a produção pós-graduada, uma vez que, de 1996 a 2018, em um intervalo de 22 anos, foram encontradas 267 dissertações e teses sobre o eixo temático pesquisado” (2009, p. 23).

Conforme os resultados da pesquisa do autor acima referenciado, em um intervalo de mais de vinte anos, a produção teórica sobre os fundamentos do Serviço Social revela-se inexpressiva, considerando a expansão da política de pós-graduação e a qualidade da produção de conhecimento em Serviço Social de renome internacional. Com estas reflexões, reiteramos a necessidade de maiores aprofundamentos nas pesquisas atinentes aos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, em que pese à atual conjuntura de regressão e desmonte dos direitos sociais, das investidas neoliberais, da tentativa de solapar a atual direção social, conquistada nas trincheiras da luta e da resistência. Nas palavras de Netto (2016, p. 72), “o amanhã deve contar mais que ontem- este, não podemos modificá-lo, mas aquele pode ser transformado pelo que fizemos hoje”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de esgotar a profundidade que a temática ora apresentada possui, estas breves reflexões lançaram-se ao desafio de problematizar a importância de se estudar os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, com ênfase na pós-graduação brasileira. Mediante ao que foi exposto até aqui, buscamos recuperar o significado de tais fundamentos, transcendendo o seu caráter historiográfico.

Com base no novo currículo da profissão e nas diretrizes curriculares da ABEPSS, as dimensões intrínsecas da profissão foram concebidas organicamente estruturadas, de modo que estabelecessem mediações com as problemáticas que permeiam o Serviço Social na sociabilidade capitalista. Assim, debruçar-se sobre os fundamentos representa, antes de tudo, o compromisso de sintonizar a profissão com as determinações sociais que a caracterizam, visto que a profissão recebe os influxos inerentes às determinações conjunturais.

As inquietações suscitadas nestas breves considerações objetivaram analisar como os fundamentos do Serviço Social vem sendo discutidos pela produção de conhecimento e suas atuais tendências teórico-políticas. Respaldados nas análises das autoras supracitadas, ratificamos o nosso pressuposto de análise de que há uma redução considerável nas pesquisas voltadas aos fundamentos do Serviço Social, o que nos mobiliza a demarcar a relevância desta temática para a atual e futura geração. Destarte, como nos conclama Moljo e Silva (2018 p. 142), “é necessário tratar a profissão na sua particularidade histórica, reconstruir mediações e alimentar estudos necessários sobre o Serviço Social no atual estágio de acumulação capitalista”. Desafio posto é o que nos propomos a cumprir.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996 a. Disponível em: http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf. Acesso em 25/04/2021.

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **O projeto ético-político do Serviço Social brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019.

ABREU, Marina Maciel. **O grupo temático de Pesquisa “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” no âmbito da ABEPSS - Determinações, trajetória e função político-acadêmico-científica**. In: Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço

Social. **Katálysis**. v.10. Esp. Florianópolis, 2007.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Relatório da Avaliação Quadrienal 2017- Serviço Social. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/centrais-de-conteudo/20122017-servico-social-quadrienal-pdf>. Acesso em: 27/04/2021.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva; YAZBEK, Maria Carmelita. **Serviço social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p. ISBN: 8524911867.

CLOSS, Thaísa Teixeira. **Fundamentos do Serviço Social**: Um estudo a partir da produção da área. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Humanidades, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

FORTUNA, S. L. A. e GUEDES, O. S. **A produção do conhecimento e o projeto ético-político do serviço social**. Revista Katálysis vol. 23 no.1, jan./abr. 2020 - SERVIÇO SOCIAL: formação, trabalho profissional e tendências teóricas contemporâneas.

GUERRA, Yolanda. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.125-158, jul./dez. 2011.

_____; **Serviço Social e seus fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

IAMAMOTO, Marilda. **A formação acadêmica profissional no Serviço Social brasileiro**. In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

_____; **A formação acadêmica profissional no Serviço Social brasileiro**. In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

_____; **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: Capital financeiro, trabalho e questão social. 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social (1975-1997). In: **Cadernos ABESS**, Diretrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social, n. 08, São Paulo: Cortez, 1998.

LEWGOY, Alzira; SERPA, Moema. Fundamentos, formação e trabalho profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento em Serviço Social. In: **Serviço Social e seus fundamentos**: conhecimento e crítica. (org) Yolanda Guerra [et al]. Campinas: Papel Social, 2018.

MOLJO, Carina Berta; SILVA, José Fernando Siqueira da. Cultura Profissional e

Tendências Teóricas Atuais: o Serviço Social Brasileiro em Debate. In: **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica.** (org) Yolanda Guerra [et al]. Campinas: Papel Social, 2018.

MOTA, Ana Elizabete. **Dinâmica capitalista contemporânea, trabalho, questão social e Serviço Social:** projeto de cooperação e intercâmbio em Serviço Social, 2007.

_____; Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Katálysis.** Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: insurgência intelectual e legado político. In: SILVA, M. L. O. (org.). **Serviço Social no Brasil. História de Resistências e de ruptura com o conservadorismo.** São Paulo. Editora Cortez, 2016.

NETTO, José Paulo. **Para uma história nova do Serviço Social no Brasil.** In: Serviço Social no Brasil: histórias de ruptura com o conservadorismo/ Maria Liduína de Oliveira e Silva (org.). São Paulo: Cortez, 2016.

TEIXEIRA, Rodrigo. **Fundamentos do Serviço Social:** uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Tese (Doutorado em Serviço Social). Escola de Serviço Social, UFRJ. Rio de Janeiro, 2019.

SIMIONATTO, Ivete. **As abordagens marxistas no estudo dos fundamentos no Serviço Social.** In: Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

SILVA, Maria Ozanira Silva e. **O Serviço Social e o popular:** resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço social:** direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____; Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas do Serviço Social. In: **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica.** (org) Yolanda Guerra [et al]. Campinas: Papel Social, 2018.

,